

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES AUTISTAS:

REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Giarola de Bessa¹

Guilherme Augusto Moreira Fernandes¹

Pedro Henrique Pires Weitzel²

Raquel Auxiliadora Borges³

Martinelle Ferreira da Rocha Taranto⁴

Resumo: Este estudo revisa estratégias inovadoras para o atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que enfrentam desafios significativos devido a dificuldades de comunicação, interação social e hipersensibilidade sensorial. O objetivo central é oferecer um atendimento mais inclusivo, adaptado às suas necessidades específicas, visando reduzir a resistência aos procedimentos odontológicos e melhorar sua saúde bucal. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica, realizada em bases como PubMed, Scielo e Google Scholar, que analisa tanto práticas comportamentais tradicionais, como dessensibilização gradual e reforço positivo, quanto inovações tecnológicas, como o uso de realidade virtual, que tem demonstrado eficácia em diminuir a ansiedade e o estresse durante os tratamentos. Técnicas como a sedação consciente, para casos mais severos, e a personalização do atendimento conforme as particularidades sensoriais e comportamentais de cada paciente, também foram consideradas. Os resultados sugerem que a combinação de abordagens comportamentais com inovações tecnológicas é altamente eficaz na melhoria da experiência odontológica de pacientes autistas, proporcionando um ambiente mais seguro e menos estressante. O uso da realidade virtual, em particular, mostrou-se promissor na preparação dos pacientes para os procedimentos, diminuindo o desconforto e facilitando o trabalho dos profissionais de saúde. Em conclusão, o estudo ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada, que integre avanços tecnológicos ao conhecimento profundo das necessidades dos pacientes com TEA, promovendo assim um atendimento odontológico mais humanizado, inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: Autismo. Atendimento odontológico. Sensibilidade sensorial. Humanização.

¹Graduandos em Odontologia – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

²Especialista em Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

³Pedagoga, Mestre em Educação – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

⁴Bióloga, Mestre em Biotecnologia – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: martinelle.taranto@uniptan.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O autismo, definido como um transtorno do espectro autista (TEA), é caracterizado por déficits na interação social, dificuldades de comunicação, e padrões repetitivos de comportamento. Estes desafios estão frequentemente acompanhados por desenvolvimento intelectual irregular e limitações motoras, além de uma sensibilidade extrema a estímulos sensoriais, como sons e barulhos inesperados (Coimbra; Soares; Silva, *et al.* 2020). O transtorno manifesta-se, em geral, antes dos três anos de idade e persiste ao longo da vida, apresentando diferentes níveis de severidade (Sampaio, 2020).

Em especial, no contexto da odontologia, a sensibilidade a estímulos e os comportamentos imprevisíveis tornam o atendimento a pacientes autistas desafiador. Profissionais da saúde, incluindo dentistas, enfrentam dificuldades ao lidar com pacientes autistas devido à complexidade do transtorno e à necessidade de uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades específicas desses indivíduos (Sena; Souza, 2023). Assim, o tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais, como os autistas, tem se tornado uma pauta importante na odontologia, exigindo que os profissionais sejam capacitados para proporcionar um atendimento seguro e eficaz (Brasileiro; Costa; Junior, 2021).

Diante desse cenário, torna-se essencial que os profissionais da área da saúde bucal identifiquem corretamente os pacientes autistas, compreendendo suas características específicas para planejar e direcionar intervenções adequadas. A odontologia deve encontrar maneiras de oferecer um atendimento acolhedor, minimizando o estresse e o desgaste tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos (Ferreira, 2021).

A justificativa para este estudo está relacionada à crescente demanda por tratamentos odontológicos específicos para pacientes com necessidades especiais, que representam uma parcela significativa da população brasileira. Dada a complexidade dos transtornos do espectro autista, é fundamental que os profissionais de odontologia reconheçam as características individuais dos pacientes e adaptem suas abordagens para garantir um atendimento humanizado e eficaz. O objetivo principal desta pesquisa é, por meio de uma revisão de literatura, explorar as formas mais eficazes de abordagem para o atendimento odontológico de pacientes autistas, a fim de contribuir para um cuidado mais adequado e menos traumático.

Isso inclui apresentar a importância de uma abordagem correta no atendimento odontológico a pacientes autistas, identificando diferentes formas de abordagem que contribuam para um tratamento eficaz e seguro e buscar apontar tanto os tratamentos odontológicos convencionais quanto as novas técnicas voltadas para pacientes autistas, compreendendo as principais características comportamentais e orais desses indivíduos. Por fim, ressalta-se a importância da qualidade no atendimento odontológico, promovendo um cuidado mais humanizado e adequado às necessidades desses pacientes.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades significativas na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos. A variação na apresentação do TEA é ampla, englobando desde indivíduos com comprometimentos severos até aqueles com habilidades intelectuais e de linguagem próximas ou acima da média. Essa diversidade de manifestações faz com que cada indivíduo autista tenha um perfil com características próprias de comportamentos, habilidades e desafios, o que exige uma abordagem personalizada em qualquer contexto, inclusive no atendimento odontológico (Miron; Nicolau, 2020).

Entre as principais características comportamentais do TEA, destacam-se as dificuldades na comunicação verbal e não verbal. Muitos indivíduos autistas podem apresentar limitações na fala ou no entendimento de nuances comunicativas, o que pode gerar barreiras significativas durante o atendimento odontológico. Essas dificuldades podem se manifestar na incapacidade de expressar desconforto ou dor de maneira clara, ou na dificuldade em compreender as instruções e orientações do dentista, aumentando o nível de ansiedade durante o tratamento (Fiuza, 2021).

Além disso, a interação social é outro aspecto desafiador para indivíduos com TEA. Eles podem ter dificuldades em entender as normas sociais e em estabelecer relacionamentos com outras pessoas, incluindo profissionais de saúde. No ambiente odontológico, isso pode se traduzir em resistência ao contato físico, dificuldade em manter o olhar fixo ou em seguir comandos simples, como abrir a boca ou permanecer imóvel. Essas dificuldades de interação

podem tornar o tratamento mais demorado e complexo, exigindo paciência e estratégias específicas por parte do profissional (Monteiro, 2024).

Outro ponto crucial é a sensibilidade sensorial exacerbada, comum em muitos indivíduos autistas. Essa hipersensibilidade pode se manifestar de várias formas, como aversão a certos sons, texturas, luzes ou até mesmo ao toque. No contexto odontológico, a sensibilidade ao som dos instrumentos, ao brilho das luzes ou à sensação do toque pode provocar desconforto extremo ou até reações comportamentais intensas, como crises de choro, agitação ou resistência ativa ao tratamento. Entender essa sensibilidade é essencial para que o profissional possa adaptar o ambiente e as técnicas de atendimento, minimizando o estresse para o paciente (Sena; Souza, 2023).

Além dessas características comportamentais, o TEA também pode estar associado a condições orais específicas. Indivíduos autistas geralmente possuem uma maior prevalência de problemas como cáries, doenças periodontais e bruxismo, em parte devido a dificuldades na realização da higiene bucal, hábitos alimentares restritos ou seletivos, e uso prolongado de medicamentos que afetam a saúde oral (Lemos, *et al.*, 2022).

O comprometimento na comunicação e nas habilidades motoras finas pode dificultar a escovação adequada dos dentes e o uso do fio dental, resultando em uma maior necessidade de intervenções odontológicas (Resende, 2020).

2.2 DESAFIOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES AUTISTAS

O atendimento odontológico a pacientes autistas apresenta uma série de desafios que exigem dos profissionais de saúde uma preparação específica e sensibilidade para lidar com as particularidades desses indivíduos. Os desafios são variados, envolvendo aspectos comportamentais, emocionais, e até físicos, que, se não forem adequadamente compreendidos e manejados, podem comprometer a eficácia e segurança do tratamento (Veríssimo; Sousa, 2023).

Um dos maiores desafios no atendimento a pacientes autistas é a gestão das barreiras comportamentais e emocionais que frequentemente se manifestam durante o tratamento odontológico. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar resistência a mudanças na rotina, dificuldade em lidar com ambientes novos ou

desconhecidos, e uma intensa aversão a situações que envolvem contato físico, como as que ocorrem em um consultório odontológico (Machado; Pereira, 2022).

Essa resistência pode se traduzir em comportamentos de fuga, como tentativas de deixar o consultório, ou de defesa, como gritos, choro ou até agressividade. Para lidar com essas situações, é fundamental que o dentista tenha um entendimento profundo das reações comuns entre pacientes autistas e esteja preparado para implementar estratégias de manejo comportamental, como técnicas de dessensibilização, que ajudam a reduzir o medo e a ansiedade (Oliveira; Vidigal, 2023).

A dificuldade de comunicação é outro desafio significativo. Muitos pacientes autistas podem ter dificuldades em expressar seus sentimentos, desconfortos ou necessidades durante o atendimento odontológico. Essa limitação na comunicação pode dificultar o trabalho do dentista, que precisa interpretar sinais não verbais ou comportamentos como indicativos de dor ou desconforto (Resende, 2020).

Além disso, a compreensão das instruções do profissional pode ser comprometida, o que torna necessária uma comunicação clara, simples e, muitas vezes, reforçada com o uso de recursos visuais ou demonstrações práticas. A utilização de histórias sociais ou imagens que expliquem de forma antecipada as etapas do tratamento pode ser uma estratégia eficaz para preparar o paciente e reduzir sua ansiedade (Resende, 2020).

A hipersensibilidade sensorial, frequentemente presente em indivíduos com TEA, representa mais um desafio no contexto odontológico. A maioria dos pacientes autistas é extremamente sensível a estímulos sensoriais, como sons, luzes, cheiros e toques, que são abundantes em um consultório odontológico. Sons de equipamentos odontológicos, como o barulho do motor da broca ou o chiado do sugador, podem ser percebidos de forma exagerada e provocar uma resposta de estresse ou até pânico (Valnier, 2024).

Da mesma forma, o brilho das luzes utilizadas durante o procedimento ou a sensação tátil dos instrumentos na boca podem ser desconfortáveis ou até dolorosos para esses pacientes. Para mitigar esses efeitos, é importante que o profissional de saúde adote medidas que reduzam a carga sensorial durante o atendimento, como o uso de protetores auriculares, ajuste da intensidade das luzes ou a escolha de instrumentos menos invasivos (Valnier, 2024).

Outro aspecto crucial é a necessidade de adaptar o manejo clínico e os procedimentos odontológicos às capacidades e limitações do paciente autista. Isso inclui considerar o tempo

de atendimento, que pode precisar ser maior ou dividido em sessões mais curtas para evitar sobrecarga sensorial e emocional (Souza, 2021).

Em alguns casos, pode ser necessário o uso de sedação ou anestesia geral para a realização de procedimentos mais complexos ou para garantir a segurança do paciente e do profissional. Contudo, essas abordagens devem ser ponderadas com cuidado, levando em conta os riscos e benefícios, e sempre em consulta com os cuidadores ou responsáveis legais do paciente (Souza, 2021).

Por fim, o relacionamento com a família ou cuidadores é um elemento fundamental no processo de atendimento. A colaboração entre o dentista e os familiares é essencial para compreender as particularidades do paciente e para preparar o ambiente odontológico de forma a torná-lo o mais acolhedor e previsível possível. Os familiares podem fornecer informações valiosas sobre as preferências do paciente, suas reações a determinados estímulos, e as melhores estratégias para acalmá-lo ou engajá-lo no tratamento (Ferreira, 2021).

2.3 ABORDAGENS CONVENCIONAIS E NOVAS TÉCNICAS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS

O tratamento odontológico de pacientes autistas exige uma combinação de abordagens convencionais e novas técnicas que sejam adaptadas às necessidades específicas desses indivíduos. A complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com suas variadas manifestações comportamentais e sensoriais, desafia os profissionais de odontologia a desenvolverem métodos que garantam um atendimento eficaz, seguro e humanizado (Sousa; Rodrigues; Sá, *et al.* 2024).

As abordagens convencionais no atendimento odontológico a pacientes autistas baseiam-se, em grande parte, em técnicas de manejo comportamental que visam reduzir a ansiedade e promover a cooperação durante o tratamento. Entre essas técnicas, destaca-se o uso da terapia de dessensibilização, que envolve a exposição gradual do paciente ao ambiente odontológico e aos procedimentos que serão realizados (Pupo; Sarot; Lima, *et al.* 2021).

Essa técnica pode incluir visitas preliminares ao consultório, onde o paciente é apresentado aos equipamentos, ao profissional e ao ambiente de forma progressiva, permitindo que ele se familiarize e se sinta mais seguro. A dessensibilização pode ser particularmente útil para pacientes que demonstram aversão ao ambiente clínico, reduzindo

gradualmente a intensidade das respostas de medo e resistência (Pupo; Sarot; Lima, *et al.* 2021).

Outra abordagem convencional importante é a utilização de reforço positivo. Esta técnica consiste em recompensar o paciente após a realização de comportamentos desejados, como a cooperação durante um procedimento ou a permanência tranquila na cadeira odontológica. As recompensas podem variar desde elogios verbais até pequenos prêmios, dependendo do que é motivador para o paciente. O reforço positivo é uma ferramenta poderosa para moldar o comportamento e incentivar a colaboração do paciente autista durante o tratamento (Silva; Pereira; Anjos, *et al.* 2021).

No entanto, apesar da eficácia dessas técnicas tradicionais, elas podem não ser suficientes para todos os pacientes, especialmente para aqueles com maior sensibilidade sensorial ou dificuldades comportamentais severas. Neste contexto, a utilização de sedação consciente ou anestesia geral torna-se uma opção em casos mais complexos (Jorge; Lauer; Vieira, *et al.* 2021).

A sedação consciente, que pode ser administrada via oral, inalatória (com óxido nítrico) ou intravenosa, ajuda a reduzir a ansiedade e a aumentar o conforto do paciente, sem que ele perca completamente a consciência. Já a anestesia geral, utilizada em procedimentos mais invasivos ou em pacientes com extrema dificuldade de cooperação, garante que o tratamento seja realizado com segurança, embora requeira uma infraestrutura adequada e uma equipe multidisciplinar preparada para lidar com os riscos associados (Jorge; Lauer; Vieira, *et al.* 2021).

Com o avanço das tecnologias e o aprofundamento do conhecimento sobre o TEA, novas técnicas têm sido desenvolvidas para melhorar o atendimento odontológico a pacientes autistas. A aplicação de tecnologias assistivas, como softwares de comunicação alternativa e aumentativa, tem se mostrado eficaz para facilitar a interação entre o dentista e o paciente. Esses recursos permitem que o paciente se expresse de maneira mais clara e compreenda melhor as instruções dadas pelo profissional, o que pode diminuir a ansiedade e melhorar a cooperação (Costa; Rocha, 2024).

Além disso, as terapias comportamentais aplicadas (ABA - Applied Behavior Analysis) têm sido incorporadas ao atendimento odontológico. A ABA, que se baseia na análise do comportamento e na modificação de respostas através de reforços, pode ser utilizada para treinar pacientes autistas a tolerarem e cooperarem com procedimentos odontológicos. Essa

abordagem envolve um planejamento individualizado, onde o terapeuta trabalha junto com o dentista para identificar as necessidades específicas do paciente e desenvolver estratégias que facilitem o tratamento (Silva, 2023).

Outro avanço significativo no atendimento odontológico de pacientes autistas é o uso de realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR) como ferramentas de dessensibilização e educação. Essas tecnologias permitem que os pacientes sejam expostos gradualmente a ambientes e procedimentos odontológicos de forma controlada e interativa, preparando-os mentalmente para as consultas e diminuindo a ansiedade associada ao tratamento (Cunningham, *et al.*, 2021).

A realidade virtual cria um ambiente imersivo no qual o paciente vivencia situações simuladas, transportando-o para um cenário que imita a clínica odontológica, com sons, visuais e movimentos realistas. Essa simulação é ajustável, permitindo que o dentista controle o nível de exposição conforme a sensibilidade do paciente. Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente demonstram respostas sensoriais intensificadas, tornando o ambiente odontológico altamente estressante (Koticha, *et al.*, 2019).

O dentista pode monitorar o progresso e aumentar a intensidade da simulação conforme o paciente se adapta, promovendo um processo de dessensibilização controlado. A realidade aumentada, por outro lado, não cria um ambiente totalmente novo, mas sobrepõe elementos virtuais ao ambiente real. No contexto odontológico, a AR pode ser utilizada para adicionar imagens interativas ao consultório, ajudando a desmistificar procedimentos e equipamentos, como animações que explicam o funcionamento de instrumentos odontológicos, tornando o processo menos desconhecido e menos ameaçador (Joda, *et al.*, 1987, 2020).

Outra aplicação da AR é o uso de jogos interativos, onde o paciente pode "interagir" com objetos odontológicos de maneira educativa e divertida, ajudando a associar positivamente o ambiente odontológico. Esses jogos podem ser ajustados de acordo com a faixa etária e o nível de compreensão do paciente, sendo úteis tanto para crianças quanto para adultos com TEA (Juan. *et al.*, 2016).

Ambas as tecnologias oferecem controle sobre a experiência sensorial do paciente, essencial para o sucesso do tratamento em pessoas com TEA, reduzindo o estresse e facilitando o trabalho do dentista, além de melhorar a comunicação e colaboração durante o tratamento. O uso de realidade virtual e aumentada representa um avanço significativo, ao

combinar tecnologia e saúde, promovendo uma experiência menos invasiva e mais acolhedora para pacientes com TEA (Juan. *et al.*, 2016).

Esses recursos podem ser ajustados para níveis específicos de sensibilidade, permitindo que o paciente se adapte de maneira gradual e controlada (Moro, 2022).

Adicionalmente, a adaptação do ambiente físico do consultório odontológico também desempenha um papel crucial. A criação de espaços sensoriais controlados, com iluminação suave, sons relaxantes e minimização de estímulos visuais excessivos, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade do paciente autista. A implementação de estratégias como o agendamento de consultas em horários menos movimentados e a criação de rotinas visuais para explicar cada etapa do tratamento também são práticas que têm demonstrado eficácia no manejo dos pacientes (Furtado; Tano, 2023).

Essas inovações tecnológicas e comportamentais, combinadas com as abordagens convencionais, formam um conjunto de estratégias que, quando utilizadas de forma integrada e personalizada, podem transformar significativamente a experiência do paciente autista no consultório odontológico. A personalização do atendimento, considerando as necessidades específicas de cada indivíduo, é fundamental para garantir que o tratamento seja não apenas clinicamente eficaz, mas também humanizado, respeitando as particularidades e promovendo o bem-estar do paciente (Santos, 2020).

2.4 A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

A qualidade e a humanização no atendimento odontológico são fundamentais para garantir não apenas o sucesso clínico dos tratamentos, mas também o bem-estar e a satisfação dos pacientes, especialmente daqueles com necessidades especiais, como os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No contexto do atendimento a pacientes autistas, esses conceitos assumem uma relevância ainda maior, pois a abordagem humanizada pode ser a chave para superar as barreiras comportamentais e sensoriais que dificultam a realização de procedimentos odontológicos. A combinação de uma prática odontológica de alta qualidade com um cuidado centrado no paciente promove um ambiente seguro, acolhedor e eficaz para o tratamento (Oliveira; Silva; Rocha, 2024).

A qualidade no atendimento odontológico envolve a competência técnica do profissional, a aplicação de protocolos clínicos atualizados e a utilização de tecnologias

adequadas que garantam a precisão e a segurança dos procedimentos. Para pacientes autistas, a qualidade também implica em adaptar essas práticas às necessidades individuais, reconhecendo que cada paciente apresenta um conjunto único de desafios que podem afetar a forma como o tratamento é conduzido (Silva, 2024).

Isso requer uma formação contínua dos profissionais de saúde em relação às melhores práticas para o atendimento de pacientes com TEA, incluindo o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com a comunicação, o manejo comportamental e a sensibilidade sensorial (Silva, 2024).

A humanização do atendimento, por sua vez, vai além da competência técnica e envolve o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito entre o dentista e o paciente. A humanização é expressa através da empatia, da paciência e da capacidade de ouvir e compreender as preocupações e os medos do paciente. No caso de pacientes autistas, que frequentemente têm dificuldade em expressar verbalmente suas emoções e sensações, a capacidade do profissional de interpretar sinais não verbais e responder de forma sensível é crucial (Ferreira, 2021).

Uma abordagem humanizada também inclui a adaptação do ambiente físico do consultório para atender às necessidades sensoriais dos pacientes autistas. Medidas simples, como a utilização de luzes ajustáveis, sons suaves e a eliminação de estímulos visuais excessivos, podem transformar a experiência do paciente, tornando o ambiente mais confortável e menos estressante. Além disso, a preparação do paciente para o tratamento através de explicações claras e visualmente acessíveis, utilizando histórias sociais ou imagens, pode contribuir para reduzir o medo do desconhecido e melhorar a disposição do paciente em colaborar (Oliveira, 2023).

O papel da comunicação é central na humanização do atendimento odontológico. A comunicação eficaz, adaptada às habilidades e necessidades do paciente autista, é essencial para criar um clima de segurança e confiança. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, linguagem simples e direta, e a repetição de informações para garantir que o paciente compreenda o que será feito. A inclusão da família ou cuidadores na comunicação também é importante, pois eles podem fornecer informações valiosas sobre as preferências e necessidades do paciente, além de ajudar a prepará-lo para o tratamento (Ramos; Souza, 2023).

A humanização do atendimento também se reflete na flexibilidade dos procedimentos e no respeito ao ritmo do paciente. Por exemplo, é essencial que o dentista esteja disposto a ajustar a duração e o número de consultas, permitindo intervalos maiores entre as sessões ou realizando procedimentos em etapas, para evitar sobrecargas sensoriais e emocionais. Em alguns casos, pode ser necessário interromper um procedimento se o paciente demonstrar sinais de extrema ansiedade ou desconforto, garantindo que o bem-estar do paciente seja sempre priorizado sobre a eficiência do tratamento (Reche, 2023).

Além disso, a humanização envolve a valorização do paciente como um indivíduo completo, com suas próprias histórias, medos e desejos. Isso significa que o tratamento odontológico deve ser parte de um cuidado integral, que considera não apenas a saúde bucal, mas também o impacto do atendimento na qualidade de vida do paciente. Para pacientes autistas, que muitas vezes enfrentam desafios em múltiplas áreas de suas vidas, o atendimento odontológico humanizado pode representar uma oportunidade de fortalecer a autoestima, promover a saúde geral e melhorar o bem-estar emocional (Amador; Madera; Leal-Acosta, 2021).

2.5 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTOS SOCIAIS DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM PACIENTES AUTISTAS

A adoção de um atendimento odontológico humanizado e de qualidade para pacientes autistas traz importantes implicações práticas e impactos sociais que transcendem o ambiente clínico. O cuidado especializado, que leva em conta as particularidades comportamentais e sensoriais dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), não só melhora os resultados de saúde bucal, mas também desempenha um papel crucial na inclusão social, no bem-estar geral dos pacientes e no fortalecimento de suas redes de apoio (Zioni, 2020).

Em termos práticos, a implementação de um atendimento humanizado pode transformar a experiência do paciente autista no consultório odontológico, reduzindo significativamente o estresse e a ansiedade associados aos procedimentos odontológicos. Ao criar um ambiente acolhedor, onde as necessidades e limitações do paciente são respeitadas, os profissionais de saúde conseguem estabelecer uma relação de confiança que facilita a cooperação durante o tratamento. Isso pode resultar em consultas mais produtivas, com menos interrupções e menos necessidade de intervenções invasivas, como a sedação ou

anestesia geral, que, embora necessárias em alguns casos, apresentam riscos e custos adicionais (Rangel; Moreira, 2024).

Além disso, a humanização do atendimento também tem implicações diretas na prevenção de problemas de saúde bucal. Pacientes autistas, que muitas vezes enfrentam dificuldades na manutenção de uma rotina de higiene oral adequada devido a suas características comportamentais e sensoriais, se beneficiam de uma abordagem educativa e preventiva por parte dos profissionais de odontologia. O ensino de técnicas adaptadas de higiene bucal, o envolvimento dos cuidadores e a realização de consultas regulares podem ajudar a prevenir o desenvolvimento de cáries, doenças periodontais e outras condições que, se não tratadas adequadamente, podem evoluir para problemas mais graves (Santos; Rodrigues; Rosa, 2024).

No âmbito social, o impacto de um atendimento odontológico humanizado se reflete na promoção da inclusão e na redução das disparidades no acesso aos cuidados de saúde. Historicamente, pacientes com TEA enfrentam barreiras significativas ao acesso a serviços odontológicos, seja por falta de preparo dos profissionais, seja por preconceitos ou desconhecimento sobre suas necessidades específicas. Ao promover um atendimento inclusivo, os profissionais de odontologia contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos os indivíduos, independentemente de suas condições ou habilidades, têm acesso a cuidados de saúde de qualidade (Graça, 2023).

Essa inclusão também se estende ao fortalecimento das redes de apoio dos pacientes autistas. O envolvimento dos familiares e cuidadores no processo de atendimento é fundamental para o sucesso do tratamento, pois eles desempenham um papel crucial na preparação do paciente para as consultas, na continuidade dos cuidados em casa e no fornecimento de informações valiosas sobre as necessidades e preferências do paciente. Quando os profissionais de saúde colaboram ativamente com essas redes de apoio, eles não apenas melhoram a eficácia do tratamento, mas também contribuem para a formação de uma comunidade mais coesa e informada sobre as particularidades do TEA (Fiuza, 2021).

O impacto social do atendimento humanizado também se manifesta na melhoria da qualidade de vida dos pacientes autistas. A saúde bucal está intimamente ligada à saúde geral, e problemas dentários não tratados podem levar a complicações que afetam o bem-estar físico e emocional do paciente. Ao proporcionar um cuidado odontológico que considera o paciente como um todo, os profissionais de saúde ajudam a prevenir essas complicações,

promovendo um estado geral de saúde que permite ao paciente participar mais plenamente das atividades cotidianas e sociais (Santos; Rodrigues; Rosa, 2024).

Além disso, o atendimento odontológico humanizado pode ter um efeito positivo na percepção que a sociedade tem sobre as pessoas com TEA. Quando os profissionais de saúde demonstram empatia, respeito e competência no tratamento de pacientes autistas, eles ajudam a desafiar e desconstruir estereótipos negativos e preconceitos, promovendo uma maior aceitação e compreensão da condição na sociedade em geral (Andrade, 2020.)

Em longo prazo, essas práticas podem influenciar a formação de políticas públicas voltadas para a saúde bucal de pessoas com necessidades especiais, incentivando o desenvolvimento de programas de capacitação profissional, a criação de normas de atendimento inclusivo e o aumento do acesso a serviços de saúde adaptados. Dessa forma, o impacto social do atendimento odontológico humanizado se expande, contribuindo para mudanças estruturais que beneficiam não apenas os pacientes autistas, mas toda a comunidade (Andrade, 2020.)

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica detalhada sobre o atendimento odontológico em pacientes autistas. Esta revisão foi conduzida de forma sistemática e abrangente, seguindo etapas bem definidas para assegurar a precisão e a relevância dos resultados obtidos.

Inicialmente, foi realizada uma busca ampla e criteriosa em diversas fontes de informação, incluindo artigos científicos, revisões sistemáticas, teses, dissertações e relatórios de organizações de saúde. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scielo, ScienceDirect, Portal BVS e o Google Acadêmico. Foram utilizados termos de pesquisa como “Autismo”, “Atendimento odontológico”, “Sensibilidade sensorial”, “Humanização”.

A seleção dos estudos foi realizada de maneira criteriosa, com base em critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, que abordam diretamente os desafios e as estratégias do atendimento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em diferentes contextos, como consultórios particulares, clínicas especializadas e instituições de saúde pública. Priorizamos pesquisas que apresentaram análises detalhadas sobre as dificuldades enfrentadas

pordentistas e cuidadores, abordagens comportamentais utilizadas para facilitar o atendimento, adaptações de ambiente, além de discussões sobre a importância da capacitação dos profissionais e o papel do cuidador durante o tratamento odontológico. Além disso, consideramos estudos que exploram o uso de tecnologias assistivas e intervenções sensoriais que contribuem para a melhoria da experiência odontológica desses pacientes.

Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra, que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que não atendiam aos critérios de qualidade previamente estabelecidos. Esses critérios incluíram a metodologia empregada, a relevância dos resultados apresentados e a clareza na apresentação dos dados. A aplicação rigorosa desses critérios durante a seleção dos estudos garantiu a inclusão apenas de artigos de alta qualidade na revisão bibliográfica.

Após a seleção dos estudos, foi realizada uma avaliação crítica dos artigos escolhidos, sintetizando as evidências disponíveis e destacando tendências, avanços e lacunas na literatura atual sobre o atendimento odontológico em pacientes autistas. Foram analisados os potenciais vieses e interferências em cada estudo, bem como suas implicações para a prática clínica e para o desenvolvimento de protocolos de atendimento que priorizem o conforto e o bem-estar do paciente autista. A revisão também discute o papel da educação continuada dos profissionais de odontologia e o impacto de uma abordagem multidisciplinar no sucesso do tratamento odontológico, além da necessidade de estratégias personalizadas de acordo com o grau de comprometimento sensorial e comportamental dos pacientes.

Dessa forma, esta revisão bibliográfica forneceu uma visão abrangente e atualizada sobre o atendimento odontológico em pacientes autistas, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados e para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a promoção de cuidados odontológicos inclusivos e humanizados.

4 CONCLUSÃO

A conclusão do estudo sobre o atendimento odontológico em pacientes autistas destaca a importância fundamental de uma abordagem humanizada e especializada para garantir resultados clínicos eficazes e promover o bem-estar geral desses indivíduos. A revisão de literatura realizada revela que, para atender adequadamente pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os profissionais de odontologia precisam não apenas de habilidades técnicas apuradas, mas também de uma compreensão profunda das características comportamentais e sensoriais que influenciam a experiência do paciente no consultório.

A personalização do atendimento, que inclui desde a adaptação do ambiente clínico até a utilização de técnicas específicas de manejo comportamental, demonstra ser essencial para reduzir a ansiedade e facilitar a cooperação durante os procedimentos odontológicos. O estudo aponta que abordagens convencionais, como a dessensibilização e o reforço positivo, combinadas com inovações tecnológicas e comportamentais, podem transformar significativamente a experiência do paciente, tornando o tratamento mais seguro e eficaz.

Além disso, o foco na qualidade e humanização do atendimento revela implicações práticas que vão além do sucesso imediato dos procedimentos odontológicos. Ao proporcionar um ambiente acolhedor e respeitoso, os profissionais não apenas melhoram a saúde bucal dos pacientes, mas também contribuem para a inclusão social, a redução de disparidades no acesso aos serviços de saúde e o fortalecimento das redes de apoio dos pacientes autistas. Essas práticas promovem uma melhor qualidade de vida, facilitam a aceitação e integração social dos indivíduos com TEA e desafiam preconceitos, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, o estudo ressalta que o impacto do atendimento odontológico humanizado pode se expandir para além do consultório, influenciando políticas públicas e práticas profissionais que garantam um cuidado mais equitativo e adaptado às necessidades de todos os pacientes, especialmente daqueles com condições especiais. Portanto, investir na formação continuada dos profissionais de odontologia, na adaptação dos serviços e na promoção de uma prática inclusiva e humanizada é crucial para assegurar que todos os indivíduos, independentemente de suas condições, possam acessar cuidados de saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Viviane Pereira. **Importância do atendimento odontológico humanizado em pacientes portadores de próteses dentárias**. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação de Especialização. Faculdade Atualiza.

AMADOR, Lesbia Rosa Tirado; MADERA, Meisser; LEAL-ACOSTA, Carlos Arturo. **Salud bucal en sujetos con trastorno del espectro autista: consideraciones para la atención odontológica**. CES Odontología, v. 34, n. 2, p. 139-158, 2021.

BRASILEIRO, Tayná Millena; COSTA; Paulini Malfei de Carvalho; JUNIOR, Paulo André de Almeida. **VERSÃO COMPLETA**. Ciência Atual–Revista **Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 17, n. 1, 2021.

COIMBRA, Bruna Santiago; SOARES, Daniely Cristina; SILVA, Joelma Andrade; VAREJÃO, Livia, Coutinho. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

COSTA, Maryana Santos Ramos; ROCHA, Angelica Pereira. Manejo Odontológico do Paciente com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão De Literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 50, 2024.

CUNNINGHAM, Andrea *et al.* Uma revisão sistemática do uso de realidade virtual ou aplicativos de smartphone odontológico como intervenções para o gerenciamento da ansiedade odontológica pediátrica. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 244, 2021.

FERREIRA, Sarah Campos. **Características do atendimento odontológico de indivíduos com transtorno do espectro autista na atenção básica de saúde no Distrito Federal**: pesquisa científica. 54 p. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2021.

FIUZA, Tatiane de Cassia Neves. **Atendimento odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista**. 26 p. Centro Universitário UniGuairacá de Guarapuava, 2021.

FURTADO, Dayane Araújo; TANO, Iuri Trentin. **Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura**. 15 p. Faculdade Mais de Ituiutaba, 2023.

GRAÇA, Isabel Rodrigues da. **O acesso aos tratamentos para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nos planos de saúde: uma análise**. 2023. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 10 OUT/2023.

JODA, Tim *et al.* Tendências recentes e direção futura da pesquisa odontológica na era digital. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 17, n. 6, p. 1987, 2020.

JORGE, Giovanna Melilli; LAUER, Maria Luiza Siste; VIEIRA, Nairely Laira Torres dos Reis; LEHFELD, Rafaella Cristina Guimarães. **Uso do midazolam associado às técnicas de gerenciamento de comportamento para redução de ansiedade infantil durante tratamento odontológico-revisão de literatura**. 42 p. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 26/FEV/2021.

JUAN, M. *et al.* Um sistema de realidade aumentada móvel para o aprendizado de morfologia dentária. **Digital Education Review**, n. 30, p. 234-247, 2016.

KOTICHA, Paloni *et al.* Eficácia de óculos de realidade virtual como auxílio de distração para reduzir a ansiedade entre crianças de 6 a 10 anos submetidas a procedimento de extração dentária. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 12, n. 4, p. 297, 2019.

LEMOS, Maíra Barroso Silva *et al.* Conectando sorrisos: relato de experiência em unidade de assistência à criança autista. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1256-1256, 2022.

MACHADO, Ana Maria de Abreu; PEREIRA, Thaís Mendonça Alves. **CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS EFEITOS NO COMPORTAMENTO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19**. 20 f, Faculdade Doctum de Serra-ES, 2022.

MIRON, Daniela; NICOLAU, Kelly Brambilla Kolano. Formação docente e práticas de ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Revista Científica Intelletto**, v. 5, n. 1, 2020.

MONTEIRO, Jeneglesis Luz. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA (TEA). **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 2, p. 473-490, 2024.

MORO, Juliana da Silva. **Eficácia da técnica de modelagem por vídeo como facilitadora do atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista: ensaio clínico randomizado**. 127 p. Pós - Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina 30/ MAI/ 2022.

OLIVEIRA MAIRINK de, Gilmar Alves; VIDIGAL, Bruno César Ladeira. Desafios e estratégias na odontopediatria para pacientes com transtorno do espectro autista: uma análise das práticas anestésicas adequadas. **Libertas odontologia**, v. 2, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Ana Lourenço de. **Metamorfose Através da Arquitetura Terapêutica: Projeto para um Centro de Reabilitação Psiquiátrica na Guarda**. 2023. 24 f. Dissertação de Mestrado emArquitetura. Universidade da Beira Interior (Portugal), 03 MAR/2023.

OLIVEIRA, Grazielle Nobre; SILVA, Gyovanni Keysler Brito; ROCHA, Lidianne Mércia Barbosa Malta. A importância do atendimento odontológico humanizado em saúde pública: Revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e8113144768-e8113144768, 2024.

PUPO, Yasmine Mendes; SAROT, João Rodrigo; LIMA, Heliton Gustavo; LOPES, Jaqueline do Carmo Machado. **Anais I JASBI-I Jornada Acadêmica de Saúde Bucal Inclusiva UFPR**. Archives of health investigation, v. 10, p. 1-120, 2021.

RAMOS, Beatriz Bachur Fiori Gonçalves; DE SOUZA, Sheila Carla. **Crianças com o Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o papel do pedagogo**. 22 p. 2023.

RANGEL, Catherine Martins; MOREIRA, Márcio Borges. Livro. **Capacitação profissional: promovendo atendimento e tratamento humanizado para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista no sistema hospitalar**. Instituto Walden4, 2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=sAfVEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA86&dq=RANGEL,+Catherine+Martins%3B+MOREIRA,+M%C3%A1rcio+Borges.+Capacita%C3%A7%C3%A3o+profissional:+promovendo+atendimento+e+tratamento+humanizado+para+crian%C3%A7as+diagnosticadas+com+Transtorno+do+Espectro+Autista+no+sistema+hospitalar.+Instituto+Walden4,+2024.&ots=K0kbsGblWH&sig=iw00h7N_ElVeri9JeeBqnPtrJQ#v=onepage&q=RANGEL%2C%Catherine%20Martins%3B%20MOREIRA%2C%20M%C3%A1rcio%20Borges.%20Capacita%C3%A7%C3%A3o%20profissional%3A%20promovendo%20atendimento%20e%20tratamento%20humanizado%20para%20crian%C3%A7as%20diagnosticadas%20com%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20no%20sistema%20hospitalar.%20Instituto%20Walden4%2C%202024.&f=false Acesso em: 29/ AGO/ 2024.

RECHE, Norma Sueli Gonçalves. **VIVÊNCIA DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS**. 2023. 115 f. Universidade estadual de campinas. Faculdade de odontologia de Piracicaba, UNICAMP. Tese de Doutorado em Odontologiana Área de Saúde Coletiva, 22 MAI/ 2023.

RESENDE, Thais dos Santos. **Atendimento odontológico a crianças autistas: revisão de literatura**. 37 p. Universidade de Taubaté, 26/ AGO 2020.

SAMPAIO, Simaia. Livro. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. WAK, 2020. disponível em https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=hvjVDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=SAMPAIO,+Simaia.+Transtornos+e+dificuldades+de+aprendizagem:+entendendo+melhor+os+alunos+com+necessidades+educativas+especiais.+WAK,+2020&ots=Errz6WlBqX&sig=YQzRQvcGzN_R-IW5969s4FGtyaQ#v=onepage&q=refer&f=false Acesso em 29/AGO/2024.

SANTOS, Carla Maria Lima. **Construção social da atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência no Brasil**. 230 p. Universidade federal da Bahia Instituto de saúde coletiva Programa de pós-graduação em saúde coletiva Doutorado em saúde pública, 26-Ago-2020.

SANTOS, Silva Giovanna Karla; RODRIGUES, Queiroz Raquel; ROSA, Erica Carine Campos Caldas. **Atendimento Odontopediátrico para Crianças com Espectro Autista** (Odontologia). Repositório Institucional, v. 3, n. 1, 2024.

SENA, Bianca Uchoa; DE SOUZA BARROS, Trícia. Hipersensibilidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3502-e3502, 2023.

SILVA, Amanda Cristina; PEREIRA, Carolina Silva; ANJOS, Gabriella Moreira; BORGES, Daniella Cristina; JÚNIOR, Helvécio Maragon; PEREIRA, Leonardo Bísaro. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e16101623078-e16101623078, 2021.

SILVA, ANNA KÉLLITA DE SOUSA. **Análise do comportamento aplicada aos cuidados em saúde bucal de pacientes autistas**. Repositório Institucional do Unifip, v. 8, n. 1, 2023.

SILVA, Karine Menezes da. Atendimento Odontológico para Pacientes Autistas. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 1, p. e515406-e515406, 2024.

SOUSA, João Nilton Lopes; RODRIGUES, Rachel de Queiroz Ferreira; SÁ, Jooyce Raianne Santos; GONÇALVES, Anderson Christian Ramos. **I CIO-I Congresso de Inovações Interdisciplinares em Odontologia**. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (UFCG/CSTR) Campus Patos Patos–PB, Brasil. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 13, p. 1-160, 2024.

SOUZA PERUCHI, Claudia Maria de. Tratamento odontológico de urgência para paciente com transtorno do espectro autista. **Revista ciências e odontologia**, v. 5, n. 2, p. 20-26, 2021.

VALNIER, Maria Paula Denoni. **A importância de um atendimento odontológico diferenciado em crianças portadoras de transtorno do espectro autista (TEA): revisão integrativa**, 37 p. Curso de Odontologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Jul-2024.

VERÍSSIMO, Soraia Sobral; DE SOUSA MUNIZ, Simara. Transtorno do espectro autista: o professor no processo de aprendizagem dos alunos com TEA. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 46, 2023.

ZIONI, Eleonora Coelho. **Avaliação pós-ocupação de unidade de terapia intensiva hospitalar: a percepção dos usuários sobre a qualidade do ambiente construído, 2020**. 269 f. Tese de Doutorado em Arquitetura e urbanismo. Universidade de São Paulo. 17 jul/ 2020.